

▪ Mercados Financeiros

Depois de um 1º trimestre forte para os mercados financeiros, o 2ºT2019, embora também positivo, foi afetado pelo comportamento negativo das bolsas no mês de maio. No entanto, o mês de junho veio impulsionar novamente os mercados, na sequência de boas notícias, tais como a posição acomodatória por parte dos principais Bancos Centrais, nomeadamente o BCE e a *Fed*, que preveem agora a possibilidade de vir a baixar as taxas de juro, como forma de voltar a impulsionar as respetivas economias. O final do trimestre ficou ainda marcado pela reunião do G20 em *Osaka* e pela retoma das negociações entre os EUA e a China.

O mês de junho veio assim trazer alguma recuperação aos **mercados acionistas**, permitindo, um 2º trimestre com valorizações positivas nas principais praças mundiais, entre elas as *performances* das praças norte-americana e europeia, com o índice *S&P500* a valorizar 3,79% e o *Eurostoxx50* 3,64%; o índice nacional *PSI20* desvalorizou-se ainda 1,33% no trimestre. Quando medidos desde o início do ano, estes índices registaram valorizações positivas de 17,35%, 15,73% e 8,58%, respetivamente.

Nos **mercados obrigacionistas**, o resultado das reuniões de jun-2019 de política monetária dos responsáveis do BCE e da *Fed* foi benéfico para o resultado do trimestre, assistindo-se a descidas nas *yields* da dívida de referência nos **EUA**, no curto (-51 pb) e no longo prazo (-40 pb), bem como na **Alemanha**, que desceu -9 pb nos 2 anos e -13 pb nos 10 anos, terminando o período com a taxa de juro (10 anos) mais baixa de sempre. Note-se que uma descida de *yields* significa uma subida de preços das obrigações, contribuindo assim para a valorização deste segmento nas carteiras dos fundos geridos pela Futuro. A dívida dos países periféricos da **Zona Euro** a 10 anos também acompanhou este movimento, tendo-se observado descidas acentuadas dos *spreads* no 2ºT2019, incluindo Itália, que se mantém sob o olhar dos investidores.

A suportar: o acordo alcançado em meados de junho entre os EUA e o México, levando a adiar a aplicação de tarifas alfandegárias punitivas para o México; as expectativas relativas a um futuro acordo comercial entre os EUA e a China, depois do encontro entre *Trump* e *Xi Jinping* que ocorreu à margem da última reunião do G20;



a postura acomodatória dos principais bancos centrais mundiais, que apontam agora para possíveis descidas das taxas diretas; o clima favorável que se mantém entre os EUA e a Coreia do Norte. O trimestre terminou num contexto de dados macroeconómicos mistos nos EUA, Zona Euro e Japão.

A condicionar: os receios de que as tensões comerciais coloquem a economia mundial em recessão; a manutenção da tensão entre os EUA e o Irão e entre os EUA e a China, situação que, neste último caso, ainda afetou negativamente os mercados antes do encontro entre ambos os presidentes atrás referido; a incerteza do *Brexit*, que além de ter sido adiado para outubro, conduziu à demissão de *Theresa May*, com posterior corrida à liderança do Partido Conservador e, possivelmente até, eleições antecipadas no Reino Unido.

▪Evolução Económica

Nos **EUA**, o PIB cresceu a um ritmo anualizado de 3,1% no 1ºT2019, devendo abrandar no 2ºT2019 para valores entre 1,9% e 2,3%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego de maio manteve-se em mínimos de 1969 (3,6%). Na reunião de junho, a *Fed* anunciou a possibilidade de realizar um corte de taxas ainda em 2019, em consequência do abrandamento económico internacional.

Na **Zona Euro**, o indicador de sentimento económico revelou uma descida no final de junho, superior ao previsto, mas a assinalar, ainda assim, um crescimento do PIB em cadeia de 0,6% no 2ºT2019, em aceleração face aos 0,4% do 1ºT2019. O BCE já não está, neste momento, a pensar normalizar a política monetária, mas sim a ponderar lançar novos estímulos, pondo a hipótese de nova baixa da *refi rate*.

Em **Portugal**, foi confirmado o crescimento trimestral do PIB de 0,5% no 1ºT2019, acima do previsto. Para o 2ºT2019, prevê-se novo crescimento entre 0,4% e 0,6%. A Taxa de Desemprego subiu no 1º trimestre, para 6,8%, refletindo apenas a sazonalidade.

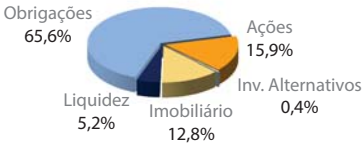
Fonte: GEEF-Research Económico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio); Bloomberg
(A composição do texto é da responsabilidade da Futuro - SGFP,SA.)



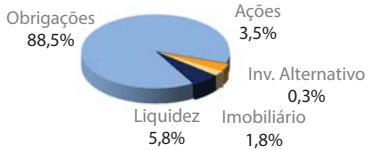
Composição das Carteiras dos Fundos de Pensões

em 30/06/2019

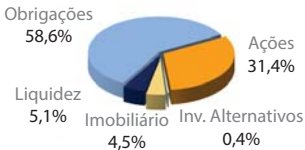
PPR 5 ESTRELAS



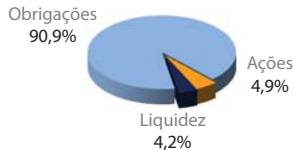
PPR GARANTIA DE FUTURO



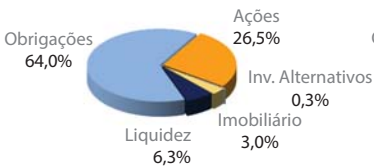
PPR GERAÇÃO ACTIVA



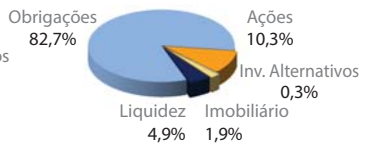
FUTURO PLUS



FUNDO VIVA



FUTURO CLÁSSICO



FUNDO FUTURO XXI



PPA ACÇÃO FUTURO



FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n. 3805.

Tel.: 210416005 | apoioclientes@futuro-sa.pt

Rendibilidades Anualizadas

em 30/06/2019

FUNDOS DE PENSÕES	PLANOS POUPANÇA REFORMA (PPR)						PPA	
	PPR GARANTIA DE FUTURO		PPR 5 ESTRELAS		PPR GERAÇÃO ACTIVA		PPA ACÇÃO FUTURO	
Data Início do Fundo	22-jul-1998		4-dez-1989		1-jul-2008		30-out-1995	
Rendibilidade Classe de Risco	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7
Desde o início do ano (efetiva)	1,9%	2	3,1%	2	5,3%	3	10,2%	5
Últimos três anos	0,9%	2	2,8%	3	2,7%	3	7,6%	5
Últimos cinco anos	0,9%	2	2,0%	3	1,5%	4	-2,7%	6
Desde início do Fundo	2,4%	3	5,8%	3	3,4%	4	4,2%	6
Valor do Fundo a 30/06/2019	107.288.978€		143.028.822€		15.315.934€		1.296.561€	

Classe de Risco: mín. 1 - máx. 7

FUNDOS DE PENSÕES	FUNDOS ABERTOS							
	FUTURO PLUS		FUTURO CLÁSSICO		VIVA		FUTURO XXI	
Data Início do Fundo	18-jun-2014		26-abr-1999		27-nov-1992		14-jul-2009	
Rendibilidade Classe de Risco	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1 - MÁX. 7
Desde o início do ano (efetiva)	1,8%	2	2,7%	2	4,8%	3	6,7%	4
Últimos três anos	0,3%	2	1,4%	2	2,7%	3	3,4%	4
Últimos cinco anos	1,3%	3	1,3%	3	1,7%	3	1,7%	4
Desde início do Fundo	1,2%	3	2,4%	3	4,5%	3	2,9%	4
Valor do Fundo a 30/06/2019	1.205.959€		8.295.344€		39.667.271€		1.426.805€	

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas para os investimentos feitos no início do período de referência, e mantidos até ao final desse mesmo período. Durante os períodos mencionados foram aplicadas as seguintes comissões: Subscrição: 0%; Reembolso: máxima 2%. Os Regulamentos de Gestão e as Informações Fundamentais ao Investidor (I.F.I.) estão disponíveis na Futuro, em futuro-sa.pt em IFI e Regulamentos, em montepio.pt ou aos balcões do Banco Montepio. Não dispensa a consulta de informação contratual e pré-contratual legalmente exigida.